

Sala de vídeo

Oscar Muñoz

Textos da exposição
em fonte ampliada

Português

Oscar Muñoz (Popayán, Colômbia, 1951) trabalha com fotografia, vídeo, desenho, gravura e pintura, investigando a relação da imagem com a memória e a identidade. Nos três vídeos aqui apresentados, o artista utiliza elementos instáveis, como a água e o corpo, para materializar e dissolver imagens em movimento. Neles, retratos surgem e desaparecem, estabelecendo uma constante tensão entre permanência e efemeridade.

Em *Narciso* (2001-02), seu primeiro trabalho em vídeo, Muñoz compõe um autorretrato com pó de carvão sobre a superfície da água em uma pia — procedimento que remete à lógica da gravura e dos banhos químicos da revelação fotográfica. À medida que a água escoar pelo ralo, o rosto e sua sombra projetada na pia aproximam-se e se fundem em uma mancha. Como no mito grego de Narciso — em que o herói se apaixona por seu reflexo e tenta, sem sucesso, capturá-lo —, o vídeo aponta a

impossibilidade de estabilizar a identidade no tempo.

Já em *Línea del destino* [Linha do destino] (2006), Muñoz observa o reflexo de sua face em um punhado de água contido na palma da mão. Diferente de um retrato fixo, a imagem deforma-se à medida que a mão tenta conter o líquido, que escorre entre as linhas dos dedos. O corpo do artista falha em reter a própria representação, o que acaba por revelar um retrato fluido e destinado ao apagamento.

Uma dinâmica semelhante estrutura *Re/trato* (2004), mas como resistência ao esquecimento coletivo. O artista pinta rostos sucessivamente com pincel e água sobre uma superfície de concreto exposta ao sol. Antes que o desenho

se conclua, o calor evapora as pinceladas, e o processo se repete continuamente. O título relaciona o retrato ao esforço de “re-tratar” (tratar novamente) e evoca o desaparecimento forçado de pessoas na história recente da Colômbia.

***Sala de Vídeo: Oscar Muñoz* é curada por Matheus de Andrade, assistente curatorial, MASP. A exposição integra o ano dedicado às Histórias latino-americanas, que inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo,**

Claudia Alarcón & Silät, Coletivo Acciones de Arte (CADA), Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola Poblete, Manuel erreros e Mateo Manaure Arilla, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Sandra amarra Heshiki, Santiago Yahuarcani e Sol Calero, além da coletiva Histórias latino-americanas e de mostras na Sala de vídeo de Clara Ianni, Claudia Martínez Garay, Edgar Calel e Regina José Galindo.